



EDITORIAL

Com alegria, anunciamos a publicação de mais um volume da revista *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences* (volume 46, n. 3, de 2024). Trata-se de um volume resultante de uma chamada especial dedicada ao tema “Poesia e mitologia na filosofia alemã”.

Esta edição tem como objetivo promover discussões temáticas e históricas que abordam questões que emergem dos desdobramentos dos princípios do Iluminismo nas ações e convulsões políticas e sociais do final do século XVIII, da recepção do projeto crítico kantiano, e do surgimento do movimento romântico, com foco nos modos pelos quais a criação artística e a experiência estética vêm a se tornar centrais para o pensamento filosófico, à medida que o sentimento e a sensibilidade, a imaginação e a fantasia, passam a ser compreendidas como a mediação necessária entre o conhecimento e a moral. Os temas propostos envolvem o interesse especulativo dos pensadores do período do Idealismo Alemão em poesia, mitologia e religião, na esteira do desenvolvimento da estética como uma disciplina filosófica própria, em considerações sobre o gosto, o gênio artístico, o belo e o sublime, assim como na consideração da natureza das divindades cuja gênese e história são narradas na mitologia, expressando uma apropriação particular da antiguidade grega que procura enxergar na experiência trágica o testemunho de elementos da existência humana que teriam escapado à racionalidade moderna. A pergunta por como a experiência estética pode ser adotada no projeto de um sistema do conhecimento e recebe um papel privilegiado dentro da filosofia indica também aspectos importantes para compreender como o Idealismo Alemão influencia o pensamento contemporâneo, à medida que a experiência estética é tomada como um ponto de partida para uma visão crítica e desconstrução da metafísica tradicional.

Os textos que correspondem ao volume especial totalizam oito contribuições, que estão organizadas em duas partes: a primeira contempla seis artigos, ao passo que a segunda parte consiste de uma resenha e de uma tradução de resenha. Por fim, quatro contribuições oriundas do fluxo contínuo da revista completam o volume.

O texto de abertura – *The Materials of Mythology: The limits of Schelling’s Philosophy of Mythology*, de Wagner Dalla Costa Félix – retoma a tese de Schelling segundo a qual a origem das mitologias seria um monoteísmo relativo (sucedido pelo politeísmo e, por fim, pelo monoteísmo absoluto) e aponta a fundamentação problemática dessa tese em uma seleção limitada de materiais mitológicos, por um lado, e em uma interpretação específica da consciência da divindade, por outro; a ampliação do conceito de mitologia pode solucionar o problema da limitação das fontes, mas talvez agrave o problema da fundamentação da tese em uma interpretação a respeito da consciência da divindade, pois é possível que diferentes tradições mitológicas não sejam redutíveis umas às outras, como sugerem os relatos cosmológicos amazônicos consultados pelo autor.

Na sequência, Pedro Franceschini, em *Mito-logia: Moritz e a lógica da fantasia*, apresenta a visão da mitologia, por Karl Philipp Moritz, como linguagem da fantasia, portanto, como obra de arte perfeita e acabada em si, em oposição às tradicionais interpretações alegóricas e históricas dos mitos.

O “Reencontro” de Goethe no *Divã com Hegel: a poesia do bom humor*, de Guilherme Ferreira, aborda o conceito de ‘humor objetivo’ como traço poético fundamental da sensibilidade e espiritualidade modernas para G. W. F. Hegel, tese ilustrada pela interpretação que Hegel faz do poema *Reencontro*, de Goethe.

Quarto texto do volume, *O valor programático de “Sobre a dignidade do homem” de Fichte*, de Marcos Cesar Paes de Carvalho Filho, é uma defesa da legitimação panorâmica da obra ‘*Sobre a Dignidade do Homem*’, de sua utilidade introdutória à filosofia de Fichte: a fim de demonstrar seu ponto, o autor examina o caráter informativo desse texto, a primazia ali atribuída à esfera prática (uma característica do pensamento de Fichte), além da reivindicação da fundamentação filosófica da esfera social.

Em seguida, duas contribuições se ocupam, respectivamente, da influência literária e de uma reinterpretação tardia de autores do Idealismo Alemão.

Lucas Baeta, em *O schillerianismo de Dmitri Karamázov: o problema da educação estética nos Irmãos Karamázov*, trata da influência de Schiller na elaboração do personagem Dmitri Karamazov por Dostoiévski. Por

um lado, o personagem é uma realização literária do tipo schilleriano imaturo; por outro, sua educação estética e moral, por meio do amor espiritualizado e do sacrifício crístico, corresponde às categorias do sublime e do amor em Schiller. Dostoiévski faria, portanto, uma interpretação cristã e russificada da filosofia de Schiller.

Já A vida habitante de Hölderlin entre o cômico e o trágico segundo a interpretação de Agamben, de autoria de João Evangelista Fernandes, visa mostrar como Agamben avança, na interpretação de Hölderlin, face a Szondi e Lacoue-Labarthe, porquanto propõe uma virada do trágico para o cômico nas obras tardias, como os poemas das torres de Tübingen; ao fazê-lo, Hölderlin teria realizado em sua própria vida o paradigma do uso livre do próprio, e alcançado aquilo que Ravaissou chama 'vida habitante', caracterizada pela impessoalidade e pelo desfazer-se das dicotomias.

Completem o volume especial sobre o Idealismo Alemão uma resenha e uma tradução de resenha.

Da pena de Ícaro Gonçalves Ferreira, a tradução da resenha feita por Friederich Schlegel da obra Cartas para a promoção da humanidade (*Briefezur Beförderung der Humanität*, de Johann Gottfried Herder). O tradutor destaca que o texto, composto sobretudo de citações de Herder e reformulações dessas por Schlegel, cobre a ampla história da poesia, desde os antigos, passando pelo cristianismo, até chegar às poesias modernas e, por fim, ao tardio advento da poesia alemã; no contexto desse desenvolvimento histórico emergem as categorias e conceitos da teoria e da crítica da arte.

Encerrando as contribuições do volume especial, Marco Aurélio Werle apresenta a resenha da mais recente tradução de Sistema do idealismo transcendental de F. W. J. Schelling, realizada por Gabriel Almeida Assumpção. Depois de contextualizar a obra traduzida no panorama histórico da Filosofia, o autor avalia a tradução como rigorosa do ponto de vista técnico (contendo notas explicativas das opções de tradução, além de aparato crítico cirúrgico), mas também agradável para o leitor, por ser o texto fluído e bem estruturado.

Quatro publicações oriundas do fluxo contínuo completam o presente volume. Duas delas trazem reflexões a respeito do uso de recursos tecnológicos no ambiente educacional, e uma terceira articula a relação entre a utilização de aplicativos e o modo de interação social característico do neoliberalismo; o último texto incluso no volume trata de diferentes metodologias de pesquisa social.

Hermenêutica Reconstitutiva de Habermas na Educação: perspectivas atuais, da autoria de Elaine Conte, Fabiane Rodrigues dos Santos e Cristiele Borges dos Santos Cardoso, apresenta uma crítica das práticas educativas hegemônicas atuais, caracterizadas pelo uso cada mais intensivo dos recursos digitais. O cerne da proposta é que a hermenêutica reconstitutiva – em especial habermasiana – permitiria resgatar experiências essenciais ao ambiente educacional. Isso se daria por meio de uma contraposição anti-hegemônica à condição de superestimulação, que resulta do uso frequente das tecnologias digitais, a qual impede que se estabeleça um ambiente de calma a desaceleração em que a escuta atenta, a curiosidade de compreender o outro e o raciocínio conjunto poderiam florescer.

Na sequência, Luís Fernando Lopes, Luciano Frontino de Medeiros e Liane Broilo Bartelle, em Educação humanística na era da inteligência artificial, realizam uma análise dos impactos do uso da inteligência artificial (IA) na educação. A proposta dos autores, fundada em uma pluralidade de fontes filosóficas, é conciliar a inserção crescente daquele recurso tecnológico na prática educacional com a centralidade do ser humano, de sorte que a figura do professor, enquanto motivador do ensino, se aproprie da tecnologia ao interagir com os estudantes.

O terceiro artigo do fluxo contínuo – O negócio da solidão: sexualidade e práticas organizativas de usuários de aplicativos de relacionamento gay no Brasil, de Luiz Alex Silva Saraiva e Mario Fellipe Fernandes Vieira Vasconcelos – consiste em uma reflexão sobre a solidão na sociedade onde vige o neoliberalismo: os autores demonstram que os aplicativos de encontro dirigidos para homens gays no Brasil não somente operam, enquanto negócio, com base na solidão inicial dos seus usuários, como também promovem essa mesma solidão porquanto baseiam os encontros entre seus usuários em uma lógica individualista em que a satisfação dos desejos se dá por meio de uma troca econômica.

Por fim, a última colaboração do volume, Pesquisa-ação, pesquisa-participante e investigação-ação participativa: semelhanças e diferenças, da autoria de Evandro Cardoso do Nascimento, Valdir Frigo Denardin e Diomar Augusto de Quadros, realiza uma comparação entre os três métodos de pesquisa social qualitativa, a partir da revisão bibliográfica de autores latino-americanos; os autores concluem que há mais semelhanças do que diferenças entre os três métodos, e que a investigação-ação participativa foi concebida com vistas a superar as diferenças e valorizar as semelhanças entre os dois outros métodos.

Agradecemos aos autores pelo interesse em publicar seus trabalhos na Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, aos pareceristas anônimos pelas avaliações e sugestões apresentadas, e à equipe de editoração da revista pela dedicação na formatação deste volume.

Aos leitores, desejamos a mais proveitosa leitura.

André Luiz Cruz Sousa
Patrícia Coradim Sita
Acta Scientiarum. Human and Social Sciences